

[Início](#) » [Curta](#) » Crítica Curta-Metragem: Estado Itinerante

Crítica Curta-Metragem: Estado Itinerante

30 de novembro de 2016

Por: [Fabrício Duque](#)



Um Estado em estado itinerante engessado na massificação dos preconceitos limitados

Por Fabrício Duque

O curta-metragem mineiro, "Estado Itinerante", de Ana Carolina Soares, muito poderia ser estendido em um longa-metragem, tudo devido à narrativa que constrói, por suas cirurgias sub-camadas desenvolvidas, a problemática social da violência física e moral da mulher. O filme busca o feminismo em sua realização, cujo discurso opressivo não é imposto, e sim observado em sua essência em um retrato cotidiano de um meio vivenciado de cobradores e motoristas de ônibus, por não-atores irretocáveis em suas interpretações, visto a entrega à naturalidade e à espontaneidade das micro-ações cotidianas.

E por transformar em ficção, as próprias vidas diárias, sófregas, de iminentes perigos, este tanto das consequências da profissão, quanto da convivência machista, hostil e agressiva em acreditar em suas limitações e fragilidades. Enquanto homens são "protegidos" pelos erros. Mulheres são imediatamente "substituídas" ou de "passar a noite na garagem" (e não serem levadas em casa – uma vida "itinerante"). À moda estrutural do cinema romeno (pela temática em documentar questões pessoais), mesclado com a do cinema filipino (pela câmera trêmula e na mão que acompanha as personagens). Vivi, em um período de experiência como cobradora de ônibus, ela trabalha desejando não voltar para casa. A semana passa rápido, entre as paradas no ponto final e o itinerário os encontros com outras cobradoras fortalecem a mulher trabalhadora e seu desejo de fuga do marido que bate e da empresa ("do capeta").

Logo é final de semana e o centro de Belo Horizonte já não parece tão longe do bairro Boa Vista. Os dias são sobrevividos entre tipos noturnos com a dança catarse-transe na música "Don't Cry", de Guns n' Roses com um transexual (homem essencialmente feminino) que de certa forma representa a voz masculina, não sendo um deles, e sim reiterando a liberdade do ser e do agir. Concluindo, um pequeno grande filme de um Estado em estado itinerante. Recomendado. Integra também a sessão Curtas da vigésima edição da Mostra de Cinema de Tiradentes 2017.



Fabrício Duque
Crítico | Editor Geral

Compartilhar:

[Twitter](#) [Facebook](#) [Google+](#)

Gênero: [Drama](#) | [Nacional](#)

Nacionalidade: [Brasil](#)

Avaliação: [5 de 5](#)

Categoria: [Críticas](#) | [Curtas](#) | [Semana dos Realizadores](#)

[Deixe um comentário](#)

Deixe uma resposta

O seu endereço de e-mail não será publicado. Campos obrigatórios são marcados com *

Comentário *

Nome *

E-mail *

Website

[Publicar comentário](#)

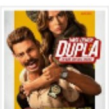
Artigos Relacionados



Crítica: [O Orgulho](#)



Crítica: [Bergman - 100 Anos](#)



Crítica: [Uma Quase Dupla](#)



Crítica: [Séries: Samantha](#)

ANUNCIE AQUI

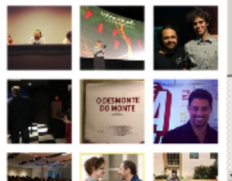
CONTATO@VERTENTESDOCINEMA.COM

INSTAGRAM



[@vertentesdocinema](#)

Uma nova opinião sobre o sétimo arte



TWITTER

FACEBOOK



Seja o primeiro de seus amigos a curtir isso.



[Vertentes do Cinema](#)
há 7 horas

CAVDEIO 21 ANOS. A Mostra. Hoje, dia 21/07, acordei feliz. Tudo porque um dos DEZ melhores filmes da lista da minha vida será projetado em pré-estreia na digna tela do Estação

Assine a nossa newsletter!

Nome

Email *

[Assinar!](#)